

APRESENTAÇÃO

Leandro S. Almeida e Ana Paula C. Soares

Como os demais países que nas últimas décadas conseguiram taxas mais elevadas de democratização e de desenvolvimento, Portugal tem conseguido uma expansão contínua da sua rede de Ensino Superior. Esta expansão, traduzida na multiplicação do número e diversidade dos estabelecimentos de Ensino Superior (públicos e privados, universitários e politécnicos), assim como na sua pulverização geográfica, está associada ao volume crescente de candidatos a este nível de ensino e às decisões políticas quanto à forma como se processa o acesso, mais concretamente o sistema instituído de *numerus clausus* (nem todos os alunos com as condições de acesso acabam por efectivamente aceder ao par estabelecimento-curso pretendido. Outras razões para esta expansão podem ser referidas, por exemplo, as alterações introduzidas nas últimas décadas nos diversos subsistemas de ensino e de formação profissional, assim como as alterações ocorridas no mercado de emprego.

Este maior volume de candidatos ao Ensino Superior proporcionou, também, uma progressiva heterogeneização da população estudantil nos vários países. Apontam-se, a título de exemplo, as taxas crescentes de alunos provenientes de estratos sociais mais desfavorecidos — mesmo mantendo-se minoritários — e de alunos do género feminino. Acrescentem-se, também, outros factores de maior heterogeneidade dos estudantes, por exemplo, a taxa mais elevada de acesso por parte de estudantes portadores de deficiências sensoriais e físicas, de alunos provenientes de países estrangeiros em geral, e dos PALOP em particular, ao abrigo de programas de intercâmbio, ou de alunos provenientes de minorias étnicas.

Claro que, como noutras situações, nem sempre “quantidade” traduz “qualidade”. Se o crescimento da população universitária é, desde logo, um índice socio-demográfico positivo, poderão não ter sido suficientemente rápidas as mudanças por parte das próprias instituições. As taxas elevadas de insucesso académico apontadas aos estudantes do 1.º ano denotam quer as dificuldades de adaptação dos alunos quer a fraca preparação da instituição para os receber. A transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior justifica uma maior atenção dos responsáveis. Condições pessoais, interpessoais e contextuais afectam, nem sempre de forma positiva, a qualidade da adaptação, da aprendizagem e rendimento académico, ou do próprio desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Os problemas diversos vivenciados nessa transição, e que depois se prolongam pelos vários anos do Ensino Superior, têm justificado um aumento das investigações nesta área, assim como a criação de serviços de apoio aos estudantes universitários no seio das respectivas instituições. Nesta linha, o Ministério da Educação incentivou as universidades e os institutos politécnicos a apresentarem candidaturas a financiamento, tendo em vista a diminuição do insucesso académico persistente de alguns

alunos (Despacho n.º 6659/99), os quais passam a não ser considerados “elegíveis” para efeitos de aplicação da Lei 113/97, relativa ao financiamento das instituições de Ensino Superior.

Evidentemente que os problemas destes estudantes não se circunscrevem à aprendizagem, ao estudo e ao rendimento escolar. Também não os podemos limitar aos alunos insuportados no seu curso e que, por isso, acabam por transferir-se de estabelecimento de ensino-curso ou, inclusive, acabam por abandonar o Ensino Superior. O contexto académico é rico em demandas desenvolvimentais aos estudantes que o frequentam, ao mesmo tempo que lhes coloca desafios em termos de adaptação. Nem todos experienciam os níveis de satisfação por si expectados e de adaptação que a própria universidade/instituto politécnico se propõem facilitar. Por tudo isto, importa investigar melhor esta realidade e conceber formas de avaliação e de intervenção tidas como mais válidas e eficientes. Por este facto, também em Portugal se têm multiplicado quer os investigadores e projectos de investigação centrados nesta população, quer os serviços de cariz médico-psico-sócio-educativo de apoio à população estudantil do Ensino Superior. Neste volume da revista *Psicologia* damos conta desta diversidade de problemas e situações, tendo para o efeito recorrido a investigadores de várias instituições do Ensino Superior em Portugal.